

Mais*

mais@correio24horas.com.br

Salvador Desabamento

Casarão de alto risco

Quatro pessoas morreram no desabamento de um casarão na Rua do Julião, no Comércio. Eles dormiam num galpão ao lado do imóvel. O casarão era um dos 111 apontados como de 'alto risco' em relatório da Defesa Civil e também era tombado pelo Iphan



FOTOS DE ANTONIO CHERIOS



Camila viu bombeiros resgatarem o corpo do pai de casarão que caiu

Casarão tombado cai sobre imóvel vizinho e mata quatro pessoas

Anderson Sotero

anderson.sotero@reddebahia.com.br

Quando a estudante Camila Costa, 11 anos, foi acordada por uma amiga, por volta das 4h30 de ontem, não imaginava a cena que estaria prestes a presenciar. Sem entender direito, a garota se enrolou num lençol e, debaixo de muita chuva, saiu do quarto alugado onde vive com mais três irmãs. Foi quando soube que o pai, Alberto César Santos Silva, 41 anos, conhecido como Buguelo, tinha sido uma das quatro pessoas mortas no desabamento de um casarão na rua do Julião, no Comércio.

Apenas três pessoas conseguiram sobreviver ao acidente. O imóvel era um dos 111 casarões apontados como de alto risco pelo relatório de 2009 da Defesa Civil de Salvador (Co-

desal), no Centro Histórico, e era tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Parte da lateral do casarão nº 2, situado ao lado de onde dormia Buguelo e mais oito pessoas, desabou e atingiu o galpão que servia de moradia. "Ele não tinha onde morar, por isso estava ali", conta Camila. Há cerca de uma semana, a estudante deixou de viver lá e passou a morar em um quarto alugado pela mãe.

"Quando cheguei e vi o que tinha acontecido não conseguia me mover. Meu pai morreu de uma forma muito feia. Ao ser socorrido, ele estava com a cabeça aberta", relata a garota que assistiu à ação dos bombeiros durante o resgate dos corpos que ficaram sob os escombros.

"Eu também cheguei a dormir no galpão várias vezes, mas sempre avisava para ter cuidado com o prédio que podia desabar. Se tivessem ouvido meu conselho nada disso teria acontecido", alertou a mãe de Camila, Cleonice Maria Costa, 49 anos.

Mais um casarão tombado pelo Iphan desaba na região do Centro Histórico: dessa vez foram quatro mortos

A TRAGÉDIA SE REPETE

VEJA ONDE ACONTECEU O ACIDENTE



Moradores dos casarões dizem conhecer os riscos

Morar nos casarões do Centro Histórico é conviver com a sensação de que o teto pode desabar a qualquer momento. "A gente sabia do risco, mas não tinha para onde ir. É uma sensação horrível voltar e ver a casa desabada e meus amigos mortos", lamenta Agnaldo Ferreira Santos, que saiu do local uma hora antes da parede ceder e cair sobre o

galpão. Para Anaildes Barreto, funcionária de um depósito que fica próximo ao local onde ocorreu o desabamento, a situação já era esperada. Ela contou que um dia antes já dava para ouvir alguns estalados e o barulho da madeira do telhado cedendo. "A gente quer saber quantas vidas ainda terão que morrer até derubarem tudo", afirmou, indignada. Perto do depósito onde trabalhava, mais de três construções também estão degradadas. "A gente já trabalha com medo".



Agnaldo: "Sai uma hora antes"



Cenário da tragédia: ex-mulher de vitima chora diante de escombros

DEPÓSITO Assim como a filha, Cleonice não morava mais no local. O espaço era utilizado também para o trabalho de reciclagem que Cleonice e os moradores costumavam fazer, além de servir de depósito para ambulantes da região. "A gente catava papel, latas, tudo que podia ser reciclado. A casa servia para guardar o material. Agora não tenho mais onde trabalhar", explicou a catadora.

Das quatro vítimas, apenas duas foram identificadas. A atual companheira de Buguelo, Bárbara Jéssica Garcia da Silva, 24 anos, também morreu no acidente. Um rapaz, apelidado de Coroa e uma mulher conhecida como Índia ainda não tiveram as identidades confirmadas.

O também catador Jorge Almeida Santos Castro conseguiu sobreviver por pouco. Ao ouvir o barulho provocado pela parede que começava a ceder na casa ao lado, ele não hesitou e saiu correndo para procurar ajuda.

"Por questão de minutos quase fiquei embaixo dos entulhos também. Já sabia que isto podia acontecer", relatou Jorge. O catador pediu socorro aos oficiais da 16ª CIPM, que fica próximo ao local do acidente.

O tenente PM Anderson Alves dos Santos contou que chovia muito na hora. Ele ouviu um barulho e dez minutos depois um morador apareceu e avisou sobre o desabamento. O tenente acionou o Corpo de Bombeiros e foi até o local para ver se encontrava sobreviventes. "Assim que os bombeiros chegaram, identificaram logo o primeiro corpo".

Além de Jorge, duas outras pessoas sobreviveram: Cícera Patrícia da Silva Andrade, que sofreu apenas pequenos arranhões, e Raimundo Sousa das Neves de Jesus, encaminhado para o Hospital Geral do Estado (HGE). No final da tarde, um cachorro que estava sob os escombros foi retirado com vida.

CAUSAS Para o engenheiro arquiteto da Defesa Civil (Codesal), Aroaldo Rodrigues, que esteve no local na manhã de ontem, o desabamento do casarão é resultado da "falta de manutenção do prédio, além do desgaste provocado pela ação das chuvas".

Devido ao risco de novos desmoronamentos, a Codesal interditou a área, incluindo o acesso pela rua do Taboão que também possui edifícios na mesma situação.

"Há um risco de que as edificações possam cair sobre as cabeças dos transeuntes e dos carros que passam pelo local. Essa área está muito degradada. Não precisa ser técnico para perceber", alertou o subsecretário em assuntos da Defesa Civil, Osni Bonfim Santos. Na região próxima ao local do desabamento, mais de dez imóveis ainda apresentam riscos a população.

Em 2009, a Codesal apresentou um relatório com mapeamento das 111 edificações da cidade que correm "alto risco" de desabar. Segundo Osni, o relatório com os pontos mais críticos foi encaminhado para os órgãos responsáveis, como o Iphan e o Ipac. Este ano, um novo relatório será feito, mas não há previsão de quando será concluído.

Sobreviventes lembram drama

Um estrondo, um pulo do colchão e a oração de agradecimento a Deus por ter escapado da tragédia. Após ser atendido por paramédicos e médicos do Corpo de Bombeiros no local do desabamento, Jorge Almeida Santos, um dos feridos que estavam no prédio usado como depósito de papel e de mercadorias de ambulantes, voltou ao local onde trabalhava e morava.

Olhando para os escombros, se irritou com a falta de cuidado das autoridades com os casarões e com as pessoas que habitam os imóveis abandonados. Da tragédia, lembra com detalhes como tudo aconteceu, na madrugada de ontem.

"Vi tudo caindo, ouvi aquele barulho. Meu barraco era o primeiro, o mais perto da porta. Levantei assustado e saí correndo. Graças a Deus, consegui me mandar de lá", comemora o carregador de mercadorias.

Com pequenos cortes e arranhões, ele garante que não lembra quando foi a última vez que viu um técnico da prefeitura ou qualquer outro profissional do governo no local para vistoriar o imóvel ou indicar qualquer tipo de medida de manutenção a ser tomada.

"Nunca vi isso aqui não. Só quem fica no prédio são os ambulantes mesmo. Caiu pelo descaso. Não sei quem é culpado, só sei que me salvei por pouco", completa.

MARCAS Ainda com o raio-x nas mãos, que fez no Hospital Geral do Estado (HGE), Raimundo Souza das Neves de Jesus, 50 anos, exibia para os amigos, no início da tarde de ontem, os ferimentos nas costas, resultado da queda de escom-



Levantei assustado e saí correndo. Graças a Deus consegui

JORGE ALMEIDA SANTOS,
ambulante ferido no desabamento

bro por cima do ambulante, que se preparava para sair para trabalhar na hora do desabamento. "Eu já estava acordado, mas aquilo desabou de uma vez só. Nem vi nada acontecer. Ficou tudo escuro e eu só pensava em descobrir se ainda estava vivo ou não", conta Raimundo, ainda emocionado. Com a certeza de que ficará no completo prejuízo — as mercadorias que ele vendia ficaram nos entulhos —, o ambulante relata como conseguiu se salvar. "Na escuridão, precisava observar o espaço para ver como fugiria daquilo. E rezava para não cair mais nada. Esperei ainda uns 20 minutos até amanhecer. Quando avistei um buraco, tratei de sair de lá. Estava com medo de cair mais coisas. Foram os 20 minutos mais longos da minha vida", conta o ferido.

BRUNO MENEZES



Jorge Almeida Santos escapou por pouco: "Vi tudo caindo e ouvi aquele barulho"

Por que só agora?

ANTONIO QUEIROZ

Após queda de casarões provocar 5 mortes, Iphan anuncia ações

Bruno Menezes

bruno.menezes@redetbahia.com.br

Os dois casarões envolvidos na tragédia que vitimou sete pessoas na madrugada de ontem — quatro morreram e três saíram feridas — faziam parte de uma lista elaborada pela Defesa Civil de Salvador (Codesal), na qual são relacionados 111 imóveis em estado precário de conservação e que apresentavam riscos de desabamento.

Dos cinco desabamentos de imóveis que ocorreram em Salvador nos últimos 30 dias, dois envolveram prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Somente eles provocaram cinco mortes. Além das quatro viti-

mas fatais de ontem, uma mulher morreu no dia 17 de julho depois que outro imóvel tombado desabou na ladeira da Conceição da Praia.

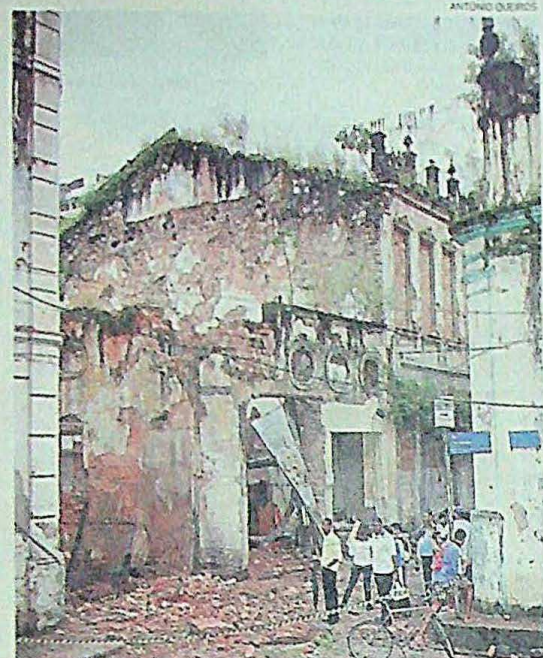
Ontem, o órgão federal estabeleceu intervenções em conjunto com os governos estadual e municipal. Segundo o Iphan, o Plano de Ação, que prevê investimento imediato de R\$ 9 milhões, começou a ser elaborado há cerca de 20 dias, mas seu anúncio foi antecipado pelas mortes.

DESAPROPRIAÇÕES Entre as ações previstas está a retirada pela prefeitura dos invasores dos imóveis ameaçados, o que deve acontecer de imediato. O governo do estado terá como prioridade a desapropriação dos 111 imóveis em ruínas, destacados pelo relatório da Codesal. Já o Iphan ficará responsável pelo escoramento emergencial dos imóveis em risco de desabamento e vai dar início imediato aos estudos para o projeto de recuperação dos casarões.

De acordo com a nota divulgada pelo Iphan, os imóveis serão recuperados para fins habitacionais e os atuais moradores deverão ser cadastrados pelo órgão municipal. Para a intervenção, o investimento terá liberação imediata, respeitando os prazos burocráticos. O órgão espera que as obras sejam concluídas em até cinco meses.

Mesmo assumindo, a partir de agora, a responsabilidade pelos imóveis que fazem parte da borda do Centro Histórico de Salvador, o superintendente do Iphan na Bahia, Carlos Amorim, responsabilizou o proprietário do imóvel pelo acidente.

Amorim lamentou o desabamento e lembrou, em nota pública, a lei que indica que "a responsabilidade pela conservação e manutenção do imóvel é do seu proprietário". No entanto, nem o órgão federal e nem os estaduais e municipais sabem identificar quem são os donos dos dois imóveis que causaram a tra-



Casarão que desabou estava entre os 111 imóveis em estado precário

CRIANÇA ESPERANÇA:

ESSA CORRENTE SÓ EXISTE COM VOCÊ.
LIGUE E FAÇA SUA DOAÇÃO.

FALTAM 5 DIAS

0500-2010

0015

PARA DOAR 15 REAIS

015

PARA DOAR 15 REAIS

040

PARA DOAR 40 REAIS

Contribua para a Criança Esperança.
E ajude a construir um país mais justo e feliz.
Doe também pelo site
www.criancaesperanca.com.br

Uma pessoa

Em parceria com a



Até 31 de dezembro de 2010, o valor de R\$ 5,00 é o valor mínimo para a doação. A sua doação é imediatamente disponibilizada no nome da UNICEF e não tem desconto fiscal.



PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal: <i>Correio da Bahia</i>	
Data: <i>18/08/2010</i>	
Capítulo: <i>Maio</i>	Página: <i>10/41</i>
Assunto: <i>Defesa Civil</i>	

gédia.

A Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom), a Codesal e a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), órgãos ligados ao Centro Histórico, não receberam até a noite de ontem informações sobre como será executado o Plano de Ações e a partir de quando ele estará valendo.

A Secretaria de Planeja-

mento e Desenvolvimento Urbano do estado da Bahia foi procurada para explicar as desapropriações, mas nenhum representante foi localizado.

ESPERANÇA Chocados com as mortes, os que habitam outros imóveis tombados na região, hoje considerada a mais crítica na cidade, acreditam que o acidente possa trazer benefícios para quem conti-

nua sofrendo sem conseguir fazer a manutenção de seus imóveis. Moradores e comerciantes do local, como Maria Valda Santos, 58 anos, denunciavam que muitos prédios na área têm gatos de água e luz.

"Aqui mesmo, em frente ao prédio que desabou, tem um nessas condições. Se há torneiras abertas, a água fica jorrando lá dentro e isso também ajuda para que o prédio caia", revela a comerciante. "Não

podemos fazer nada. A Sucom lacrou o prédio com tijolo e cimento. Só nos resta rezar", completa.

O risco de ficar ferido num acidente como esse não está restrito aos moradores dos prédios abandonados. Quem passa a pé pelas ruas do Comércio também tem medo de se tornar a próxima vítima.

"Eu acho que o Iphan só preserva a mortandade dos pobres. É preciso preservar

ainda o direito à dignidade de quem mora nesses lugares e o direito de ir e vir de quem passa por esses lugares. Esse abandono fere dois direitos constitucionais dos brasileiros", afirma Luiz Pedras, servidor público. "Em outras capitais, quando você chega num centro histórico, você encontra tudo preservado. E, aqui, quando alguém quer fazer algo fica embargado", diz o professor Samuel Lisboa.

FOTOS DE ANTONIO QUEIROZ



Casarão histórico ameaçado: Iphan anuncia investimento de R\$9 milhões para escoramento

AS CINCO TRAGÉDIAS

13 de julho de 2010 O TAXISTA Edelson José dos Santos ficou soterrado após a casa dele desabar na rua Dois de Fevereiro, na Cidade Nova. A vítima ficou presa sob os escombros do imóvel de três andares. Moradores do local alertaram o taxista, que chegou a sair de casa, mas retornou para salvar um pássaro de estimação

17 de julho de 2010 UM CASARÃO desabou na ladeira da Conceição da Praia, no Centro Histórico, matando Artemisia Rodrigues. O imóvel era tombado pelo Iphan e já tinha sido condenado desde 2008 pela Defesa Civil. O acidente deixou três pessoas feridas. Um dos sobreviventes teve o braço amputado durante o resgate

17 de julho de 2010 EM ESTADO avançado de construção e sem a liberação do alvará por parte da Sucom, o edifício Guaratinga, de sete andares, desmoronou no bairro de Pernambuco. Uma mãe, dois filhos e um sobrinho, além do filho da obra, ficaram soterrados. Duas crianças foram retiradas com vida, mas os três adultos morreram

10 de agosto de 2010 APESAR DE reclamações feitas à Defesa Civil, a casa nº 12 da rua Nossa Senhora das Dores, no Jardim Nova Esperança, desabou. Os escombros destruíram duas residências e danificaram a estrutura de outras duas. Um dos vizinhos escutou o barulho e conseguiu alertar os moradores a tempo. Ninguém ficou ferido

17 de agosto de 2010 APÓS UMA MADRUGADA de fortes chuvas em Salvador, a parte lateral do casarão nº 2 da Rua do Juízo, no Comércio, caiu sobre o galpão que ficava ao lado, matando quatro pessoas. Três moradores e um cachorro conseguiram sobreviver. O local era utilizado para guardar materiais de ambulantes

MÁQUINAS DE FAZER DINHEIRO

LINHA COMERCIAL EFFFA MOTORS. OS CARROS OFICIAIS DOS EMPREENDEDORES BRASILEIROS

GARANTIA 2 ANOS

60X

ENTRADA PARCELADA EM ATÉ 12X

EFFFA ULC PICAPE CAÇAMBA CURTA

19.980

EFFFA ULC FURGÃO

25.980

EFFFA ULC VAN

27.980

Ofertas válidas até o dia 30/08/2010 ou enquanto durarem os estoques. Não incluem frete. Preços sujeitos a alterações sem prévio aviso. **Entrada parcelada nos cartões de crédito Visa ou MasterCard com taxa de juros cobrada pela a operadora de cartões. Crédito sujeito a aprovação de cadastro. Foto meramente ilustrativa.

Bahia VIP

Avenida Barros Reis (71) 3381.2999 / 3382.9001

50% de desconto

Clube Correio

ela voltou!

Rita Assemany em

Oficina Condensada

com Aninha Franco direção Fernando Guerreiro

teatro módulo - sáb 19h e dom 18h